

# Franceses trabalham na despoluição do Paranoá

O programa de despoluição do lago Paranoá, em execução, será acompanhado por uma equipe francesa do Institut d'Aménagement et d'Urbanisme (Iaurif). Através de um convênio firmado entre o GDF e o instituto, técnicos brasileiros e franceses vão trocar informações e experiências com o objetivo de garantir a qualidade da água de todas as bacias do DF. A primeira etapa será a implantação de um sistema de informações para o gerenciamento dos recursos hídricos. Para isso, já se encontram em Brasília os técnicos François Lorilleux e Iuli Nascimento. Ontem, eles conheceram a Estação de Tratamento de Esgotos Sul (ETE-Sul).

Antes de começar o trabalho de armazenamento de dados, os técnicos vão sobrevoar todo o lago Paranoá. O vôo estava previsto para ontem, mas teve que ser adiado por causa da chuva fina que caiu durante a manhã. "Queremos fazer uma comparação entre a documentação existente e a realidade do lago", explicou Nascimento. O técnico destacou que, através do sobrevoô, serão localizadas as áreas assoreadas, a ocupação urbana, as cascalheiras e especialmente as zonas agrícolas.

Os técnicos franceses destacaram que vão ajudar a equipe do GDF no cruzamento de informações já mapeadas pela Codeplan com dados atuais gerados desde a implantação do programa de despoluição no Paranoá. "Vamos colher também muitas experiências com os técnicos brasileiros", disse Nascimento. Ele cita, por exemplo, que em termos de plano diretor Brasília está mais adiantada que algumas regiões da França. "Vamos absorver muita tecnologia desenvolvida aqui", afirmou.

Segundo a superintendente de Planejamento do Sistema de Águas da Caesb, Irene Altafin, o armazenamento correto das informações sobre a bacia do Paranoá vai agilizar o controle da poluição do Lago. "Pelos dados saberemos, por exemplo, o tipo de poluição, se é por esgoto não tratado, por agrotóxico ou outras fontes". O mais importante deste trabalho, segundo



Alan Marques

Iuli Nascimento e François Lorilleux (à dir.) sobrevoarão o lago

Irene, é que além da bacia do Paranoá serão feitos também levantamentos para assegurar a boa qualidade ambiental das bacias do Santo Antônio do Descoberto e do São Bartolomeu.

Irene Altafin admite que estas

duas bacias já têm áreas bastante afetadas pela poluição. No São Bartolomeu, a poluição é proveniente do uso urbano, dos esgotos sem tratamento, principalmente de Planaltina, e dos assentamentos localizados nesta região.